timor leste

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO XI PREÇO AVULSO: 100$00 Nº 107 DEZEMBRO 1994

AUSENTES, MAS PRESENTES

Não estando presentes
à mesa das conversações de Genebra,
os timorenses não estarão, porém, ausentes.

No próximo dia 9 de Janeiro terá lugar em Genebra mais uma ronda das conversações entre os MNE de Portugal e da Indonésia, sob o patrocínio do Secretário-Geral das Nações Unidas, na procura de uma solução "internacionalmente aceitável" para o problema de Timor.

A parte timorense não participará ainda nesta ronda. Mas foi ela o elemento central nos acontecimentos que moldaram estes meses desde o último encontro.

Três deles tiveram particular importância. Por ordem cronológica, o primeiro foi a reunião havida entre o ministro Alatas e representantes no exterior da Resistência timorense. O segundo foi a ocupação da embaixada dos EUA em Jacarta durante a cimeira da APEC e a sublevação em Díli que se lhe seguiu. Finalmente o terceiro foi a publicação do relatório do Relator Especial da ONU para as Execuções Extra-judiciais, Sumárias e Arbitrárias, o jurista senegalês Bacre Waly Ndiaye.

O relatório veio deixar muito mal colocado o governo indonésio já que mostra que, na verdade, não houve nenhum esforço sério para investigar os acontecimentos que envolveram o massacre de Santa Cruz, como deixa igualmente mal colocados aqueles (e quase poderíamos dizer todos os) governos que, hipocritamente, consideraram genuínos os esforços de Jacarta para "esclarecer" a situação. Particularmente mal colocado fica o governo australiano que em Dezembro de 1991, pela voz do então PM Bob Hawke, garantiu a uma delegação timorense com quem se encontrou que se houvesse provas de que o "incidente" de Santa Cruz tivesse sido premeditado, Camberra reveria toda a sua política para Timor. Precisamente o que o relatório faz: apresenta provas da premeditação indonésia.

Estes acontecimentos enfraquecem a posição de Jacarta. Mas se o regime indonésio parte fragilizado para Genebra, nem tudo são rosas para Portugal.

OBSTÁCULOS

A conjuntura internacional, e muito particularmente as relações no seio da União Europeia, não são de molde a facilitar a margem de manobra portuguesa.

Afirma-se hoje, a nível da comunidade das nações, uma tendência para privilegiar a protecção das minorias sob a bandeira de um mesmo Estado em vez de favorecer processos de auto-determinação. A Tchetchénia é um bom exemplo desta tendência que se esboça nas Nações Unidas.

Por outro lado, as tensões de interesses no seio da União Europeia entre Portugal e os restantes parceiros não mostram sinais de pacificação. A concorrência com os norte-americanos e os japoneses no acesso ao mercado asiático, empurram os governos da UE para o comercialismo mais imediato. Pactua-se com o diabo para conquistar uma fatia de influência económica na zona.

A Grã-Bretanha, por exemplo, para além de ser um dos principais vendedores de material de guerra ao regime indonésio, foi, em 1994, o segundo investidor na Indonésia, com investimentos no montante de 3 biliões de dólares americanos, e o primeiro da UE. E a França assinou em 27 de Dezembro um protocolo de ajuda financeira no montante de 761 milhões de Francos franceses para financiar projectos nas áreas das redes de águas e de telecomunicações, aeroportos e hospitais. E o alargamento da União também não foi de molde a favorecer a posição portuguesa.

Neste contexto, Jacarta vai, muito provavelmente, continuar a jogar a carta da "reconciliação", tentando promover os encontros Abílio Araújo/Francisco Lopes. Mas, também nesse terreno, a Resistência timorense não estará ausente.

neste número:

AUSENTES, MAS PRESENTES

SOLIDARIEDADE PLANETÁRIA

INDONÉSIA: VOZES POR TIMOR

SOLIDARIEDADE PLANETÁRIA

O Dia Internacional de Solidariedade com o povo timorense foi devidamente assinalado em várias partes do mundo

Completou-se em 7 de Dezembro último o 19º aniversário da invasão indonésia de Timor-Leste, data escolhida para dia internacional de solidariedade com o povo maubere. A data não deixou de ser, mais uma vez, devidamente assinalada em vários países dos três continentes.

AMÉRICA E OCEÂNIA

O *East Timor Action Network* (ETAN/US), a coordenadora dos grupos de solidariedade nos Estados Unidos, organizou neste dia vigílias e protestos pacíficos em frente às representações diplomáticas da Indonésia nos EUA. Foram visados por essas acções a Embaixada indonésia em Washington e os Consulados desse país em Chicago, Los Angeles, Nova Iorque e São Francisco. O ETAN/US manifestou-se ainda Houston, em frente ao local de realização de uma conferência sobre energia (co-patrocinada pelo Governo indonésio), como forma de protesto pela pilhagem dos recursos petrolíferos timorenses.

Na Austrália, as actividades do 7 de Dezembro cobriram todo o país, envolvendo australianos e timorenses, com excelentes resultados em termos de mobilização e de cobertura mediática. Em Perth, 40 pessoas realizaram uma vigília numa igreja local, acompanhada de distribuição de comunicados. Em Adelaide, 150 manifestantes desfilaram desde o edifício do Parlamento até ao Consulado indonésio. Em Melbourne, 300 pessoas realizaram uma concentração, tal como em Sidney. A acção mais espectacular ocorreu em Darwin, onde os activistas locais organizaram a ocupação da residência de recepções indonésia. A polícia tinha concentrado as suas forças à volta do Consulado, acabando assim por ser "fintada", o que permitiu às equipas de reportagem das televisões locais imagens muito impressivas (incluindo o içar da bandeira da Resistência no telhado da residência, a afixação de cruzes e de faixas com palavras de ordem no jardim e de manifestantes envergando máscaras rituais).

NA EUROPA

Quanto à Europa, refira-se a Irlanda, onde o *East Timor Solidarity Campaign* (ETISC) organizou uma vigília frente à Embaixada britânica em Dublin, sendo o tema do protesto o comércio de armas entre Londres e Jacarta. Foi convidado especial Chris Cole, um pacifista inglês que a justiça de Sua Majestade condenou a seis meses de cadeia, na sequência da inutilização de equipamento bélico destinado à Indonésia, levado a cabo numa fábrica da *British Aerospace*. Durante a visita a Dublin, Chris Cole foi entrevistado por vários jornais e seis estações de rádio.

Noutras capitais europeias houve também solidariedade com Timor-Leste. Em Londres, o movimento pacifista *The Anti-Hawks Coalition* levou a cabo uma concentração no dia 13, integrada numa campanha contra a venda de armas à Indonésia, que contou com mais de cem participantes (na semana anterior uma reunião com uma activista timorense tinha registado também um elevado número de presenças).

Em Paris, a data escolhida foi o 10 de Dezembro, dia universal dos Direitos Humanos, sendo realizada uma manifestação em frente às instalações do Banco Mundial, em que Timor-Leste foi um dos temas. Em Bruxelas, foram algumas dezenas de funcionários da Comissão que se manifestaram no dia 23 de Novembro em frente à embaixada alemã, de forma a chamar atenção desse país, então presidente da U E, para a situação em Timor; em simultâneo circulou na Comissão um abaixo-assinado, que foi subscrito por várias centenas de funcionários europeus.

UM NATAL SEM PRODUTOS INDONÉSIOS

Um grupo de cidadãos de Leiria decidiu promover neste final de ano uma campanha original apelando à população para não consumir produtos *made in Indonesia* nesta quadra natalícia.

Alguns órgãos da imprensa regional - *Jornal de Leiria, O Mensageiro* (Vieira de Leiria), *Voz de Domingo* -fizeram-se eco do apelo, publicando-o nas suas páginas.

Desconhecemos o impacto da campanha mas ela serviu, pelo menos, para alertar os consumidores que, mesmo por vezes os actos mais simples e gratificantes da nossa vida, como comprar um brinquedo para uma criança, não são tão politicamente inocentes como gostaríamos nas suas consequências.

Aqui fica o apelo, com o qual nos solidarizamos:

"Neste Natal há uma ilha que não terá Natal; há um povo que não experimentará a alegria; há famílias que não celebrarão a consoada; há crianças que terão por presente a tortura dos seus pais; há mulheres forçadas a não dar à luz os seus filhos; há prisioneiros que não festejarão o nascimento redentor de Jesus.

Há muito que o Natal em Timor deixou de ser um dia de festa. O mês de Dezembro tornou-se uma triste recordação da invasão indonésia.

Neste Natal não esqueça Timor. Nas lojas que visitar, para fazer as suas compras de Natal, encontrará por certo muitos produtos indonésios. Esteja atento, muito especialmente em relação a brinquedos, mariscos e calçado desportivo. Não faça a sua festa ajudando a Indonésia a tornar-se mais forte. Não transforme o nascimento de Cristo na morte de mais timorenses. Não colabore com o genocídio e a opressão do povo timorense.

NESTE NATAL NÃO COMPRE PRODUTOS INDONÉSIOS".

E Você, olhou para a etiqueta dos produtos que comprou antes de os pagar?

VOZES POR TIMOR

Traduzido do boletim TAPOL de Outubro, apresentam-se aqui as publicações que circulam neste momento na Indonésia sobre Timor Leste

"A difusão de informação sobre Timor Leste alargou-se nos últimos tempos não só no estrangeiro como também na Indonésia. Até à suspensão, em Junho passado, de três semanários políticos, a imprensa indonésia estava mais aberta à situação do país e, por isso, Timor Leste deixou de ser uma tragédia escondida.

Mas agora surgiram duas publicações em *bahasa* indonésio que irão dar, à opinião pública daquele país, um maior conhecimento da situação em Timor.

As duas publicações são *Suara Rakyat Maubere* ("A Voz do Povo Maubere"), que é publicada em Yogyakarta, e *Funu* ("Combate") que, por razões de segurança, usa um endereço na Austrália mas é impressa e posta a circular na Indonésia. Ambas querem-se mensais.

Embora a sua circulação seja limitada, elas tendem a abrir caminho para um círculo mais vasto de pessoas.

SUARA RAKYAT MAUBERE

Suara Rakyat Maubere (SRM) é editada por uma ONG de nome LEKHAT (*Lembaga Kajian Hak-hak Masyarakat*, Instituto para o Estudo dos Direitos do Homem) com sede em Yogyakarta. LEKHAT foi fundada em 10 de Dezembro de 1989, Dia dos Direitos Humanos, por um grupo de activistas e de estudantes indonésios com o objectivo de promover a investigação, editar publicações e levar a cabo campanhas na defesa dos direitos humanos. Impõe-se como tarefa prioritária a de alargar o espaço democrático a todos os níveis da sociedade no que respeita aos assuntos sociais, políticos, económicos e culturais, baseando-se em princípios universais.

SRM é impressa em formato A5 e visa "*difundir informações sobre a luta do povo de Timor Leste para um sector alargado de indonésios. Ao informarmos correctamente sobre a história, aspirações e objectivos da sua luta, podemos alargar a solidariedade com o povo de Timor Leste*".

Utilizar Maubere no título de uma publicação indonésia é um acto de coragem. O termo tornou-se popular antes da invasão em 1974-75, durante as campanhas promovidas pela Fretilin nas zonas rurais de Timor Leste. Hoje é sinónimo do povo comum, oprimido.

Apareceram até agora quatro números da SRM. O primeiro continha o texto integral da mensagem de Xanana Gusmão aos grupos de solidariedade na Indonésia. Foi escrita por Xanana na prisão de Cipinang, Jacarta, e trazida para o exterior. A última publicação que chegou até nós contém excertos da defesa que Xanana Gusmão preparou e que não pôde ler no Tribunal de Díli em 27 de Março de 1993.

Saudamos o *Suara Rakyat Maubere*. Desempenhará com certeza um papel importante, preenchendo as lacunas existentes na informação na Indonésia sobre Timor Leste.

FUNU

Funu, que é publicada em formato A4, é uma revista independente editada por activistas de Timor Leste a viver na Indonésia. De acordo com uma caixa na primeira página, a equipa editora da *Funu* trabalha sob a orientação geral da direcção do CNRM (...).

Funu era o órgão da AST (Associação Socialista Timorense), uma organização política timorense, mas a nova situação política transformaram o boletim numa publicação geral da Resistência.

A publicação de Maio de 1994, que é a segunda, inclui um artigo crítico dos "encontros de reconciliação" realizados em Dezembro de 1993 em Londres, entre dirigentes timorenses. Contém ainda uma entrevista com o Comandante Mate Restu, da região de Hacsolok, que também critica fortemente o Dr. Abílio Araújo, antigo dirigente da Fretilin e promotou daqueles encontros. Informações sobre a situação militar em Timor Leste, o texto da mensagem de Xanana Gusmão aos grupos de solidariedade na Indonésia, fazem de igual modo parte deste boletim de 40 páginas. Os artigos estão assinados por timorenses sob pseudónimo. Um artigo sobre os problemas dentro da estrutura da direcção do CNRM é escrito por 'D.B.U. Ie'.

A revista inclui uma série de tópicos e reflecte as diversas informações que eles recebem, nomeadamente material em indonésio, português e outras línguas estrangeiras.

Apesar do carácter sério, *Funu* dá também lugar ao humor. Aqui fica uma piada publicada na revista de Maio:

Uma professora na escola primária em Balide pergunta a uma aluna chamada Ana:

"O que é que quer dizer TIMTIM?" [esta é a abreviatura indonésia para Timor Leste.]

A rapariga de 7 anos responde vivamente:

"Timor Ingin Merdeka Tetapi Indonesia Melarang" [Timor Leste quer a independência mas a Indonésia não o permite]. A professora, que não é timorense, manda a Ana sair da sala de aula.

Funu pode ser adquirida através do *Centre for Human Rights*, P.O. Box 93, Fitzroy, Vic 3065, Austrália. Pela sua informação preciosa, é indispensável para os timorenses e para os indonésios".

COREIA DO SUL: CONDIÇÃO PARA A PAZ

Focos de solidariedade com a causa do povo timorense não param de multiplicar-se na Ásia. Foi agora a vez da Coreia do Sul, onde no dia 2 de Dezembro se realizou uma concentração à porta da embaixada da Indonésia em Seoul.

Organizada pela *Korean Human Rights Network* (KOHRNET), uma associação de nove ONG, laicas e religiosas, dedicadas à defesa da democracia e dos direitos humanos, pretendia expressar, através da entrega de uma carta na embaixada dirigida ao Presidente Suharto, o seu protesto pela situação em Timor. "*As violações dos direitos humanos em Timor Leste não dizem só respeito a Timor Leste ou à Indonésia; são um grande desafio e uma vergonha para os povos da região Ásia-Pacífico*". Abordando os acontecimentos que envolveram a cimeira da APEC, a KOHRNET conclui de que "*não haverá paz e prosperidade*" na área "*assim como na Indonésia, sem uma solução para o problema baseada no direito à auto-determinação do povo timorense*".

A concentração decorreu pacificamente até que a polícia de choque decidiu intervir, na proporção de dois polícias para um manifestante, provocando ferimentos ligeiros em alguns dos participantes.

Na altura encontrava-se em viagem de informação pela Coreia do Sul o dirigente da Fretilin Roque Rodrigues.

Também em Colombo, capital do Sri Lanka, ocorreu em Novembro uma concentração à porta da embaixada dos EUA naquela cidade, em sinal de solidariedade com os timorenses que em Jacarta ocupavam a embaixada norte-americana.

REINO UNIDO: O REGRESSO À ÉTICA

Uma notícia pouco usual apareceu na imprensa inglesa: o Arcebispo católico de Westminster, Cardeal Basil Hume, vendeu as acções que a sua diocese detinha na *British Aerospace*, em sinal de protesto contra a crescente participação da companhia no comércio internacional de armas.

Segundo o *The Observer* de 18 de Dezembro, o Arcebispo teria vendido 11.000 acções que renderam 46.000 libras (cerca de 12.000 contos).

A *British Aerospace* tem sido alvo nestes últimos dois anos de campanhas contra o seu comércio de armas com o regime de Jacarta, nomeadamente pela venda de aviões militares *Hawk* que timorenses têm denunciado como tendo sido utilizados pelo exército indonésio em Timor Leste.

Aquele diário cita activistas destas campanhas que vêem esta venda como parte de uma tendência nos meios religiosos para o que designam de "investimento ético". Só no mês de Novembro teriam sido vendidas participações no capital de empresas da indústria do armamento por parte de organismos de acção social ligados à Igreja Católica, no montante de 350.000 libras (aproximadamente 87,5 mil contos).

Um "movimento de rectificação" semelhante está também a atingir a Igreja Protestante, onde várias dioceses anglicanas estarão a preparar uma moção para o próximo Sínodo proibindo os investimentos em negócios de armas.

Ainda de acordo com o *The Observer*, o Exército de Salvação teria vendido recentemente acções de empresas ligadas ao comércio de armas: 50.000 da *Lucas* e 20.000 da *Thorn*.

RÚSSIA: TCHETCHÉNIA = TIMOR

Uma manifestação reunindo uma centena de estudantes vindos de várias universidades de Java teve lugar no dia 20 de Dezembro às portas da embaixada da Rússia em Jacarta. Protestavam os estudantes contra a agressão russa à recém proclamada república independente da Tchetchénia, exigindo a retirada imediata das tropas de Moscovo daquele território.

Nos princípios do mês o vice-*speaker* do Parlamento russo provocou alguma agitação aquando da sua visita à capital indonésia ao comparar as acções levadas a cabo pelo exército russo naquela região com as do exército indonésio em Timor Leste em 1976.

Para além de vivas à Tchetchénia, os jovens gritaram também vivas aos direitos humanos (*Reuter*) enquanto num dos panos que exibiam proclamavam que "*Timor Leste é integração, Tchetchénia é invasão*" (*Voice of America*).

Os manifestantes dispersaram uma hora depois, não se tendo verificado qualquer intervenção da polícia.

O ministro Ali Alatas, porém, mostrou preocupação pelo conflito mas insistiu que o mesmo constituía um assunto interno da Rússia que a ela competia resolver.

OCDE: SURPRESA!

Paul Salim, um activista do ETAN/Canada, ao preparar uma intervenção para uma iniciativa desta organização de solidariedade canadiana, teve uma agradável surpresa.

Ao consultar o livro "*Geographical Distribution of Financial Flows to Developing Countries*", editado este ano pela OCDE (Organização para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento), verificou que, pela primeira vez, Timor era considerado como um Estado.

Para os que tiverem possibilidade de aceder ao livro aqui se aconselha a consultar as páginas 264 e 265 do mesmo.

Ficamos, tal como Paul Salim, à espera de ver aparecer o nome de Timor Leste nas próximas publicações do Banco Mundial, do FMI, da Unesco, ...

DIRECTOR: António Pinto Pereira PROPRIETÁRIO: Comissão para os Direitos do Povo Maubere SEDE: R. Pinheiro Chagas, 77-3º E, 1050 Lisboa, Tel.: 352 8718, Fax: 353 4009
E-mail: cdpm@gn.apc.org IMPRESSÃO: Grafis, Coop. de Artes Gráficas TIRAGEM: 1.000 ex. ASSINATURA ANUAL: 1.500$00 REGISTO DGCS nº 112094 DEP. LEGAL: nº 25317